

# ORÇAMENTO FAMILIAR: BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL PARA UM FUTURO COM MELHOR QUALIDADE DE VIDA

ANDRADE, Jefferson Pereira de <sup>1</sup>;

CORREIA, Thamirys de Sousa <sup>2</sup>;

CUNHA, Ruaní Domingues<sup>3</sup>;

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes <sup>4</sup>;

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA;

Departamento de Finanças e Contabilidade – DFC; PROBEX.

## RESUMO

O presente resumo expandido tem como objetivo descrever uma das atividades realizadas no projeto “Educação financeira para toda a vida”, do PROBEX, com as crianças da Escola Básica da UFPB, referente ao orçamento familiar, que consiste numa importante ferramenta de planejamento das finanças pessoais, quanto aos gastos, bem como aos itens escolhidos para o planejamento de uma feira familiar, na qual tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos transmitidos pelos extensionistas, na medida em que foi utilizado o programa Excel para tabular os dados. Enfim, se pôde verificar que um número expressivo de crianças soube realizar um orçamento, foi observado que meninos gastaram menos que as meninas, contudo essas souberam lidar melhor com os recursos disponíveis. E ainda é notório o fato de que frutas, legumes e cereais, foram mais elegidos as guloseimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira; Orçamento familiar.

## INTRODUÇÃO

Estabelecer uma relação saudável com o dinheiro ainda na infância contribui de maneira significativa na aptidão de um futuro com independência financeira, e com isso obtenção de uma melhor qualidade de vida. Kassardjian (2013) argumenta que a educação financeira vai além de ensinar as crianças a lidar com dinheiro, como também entender e explorar conceitos como organização, planejamento, controle, responsabilidade e ética.

Nesse contexto, o projeto intitulado “Educação financeira para toda a vida”, proporciona as crianças do 1ª a 5ª ano, da escola básica da UFPB, o aprendizado de conceitos básicos de educação financeira, a importância de fazer escolhas, do saber poupar dinheiro,

1- Aluno colaborador – UFPB – [pereiraboy10@yahoo.com.br](mailto:pereiraboy10@yahoo.com.br) 2- Aluna bolsista – UFPB – [thamirys\\_correia@hotmail.com](mailto:thamirys_correia@hotmail.com) 3- Aluna colaboradora – UFPB – [ruanimassafera@hotmail.com](mailto:ruanimassafera@hotmail.com) 4- Professor Coordenador do projeto Educação Financeira para Toda a Vida – UFPB – [wdlucena@yahoo.com.br](mailto:wdlucena@yahoo.com.br) .

bem como gastá-lo de forma adequada. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar a atividade referente a orçamento familiar, aplicado com intuito de enfatizar o aprendizado de controle de gastos às crianças, bem como a compreensão da importância de aquisição dos produtos necessários, em detrimento aos supérfluos.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com Preve e Flor (2011), a tecnologia é uma grande aliada à organização familiar, pois o seu uso coerente, contribui para o maior controle sobre a aquisição de bens e gastos excessivos ou desnecessários, adotando práticas eficazes ao planejamento das finanças pessoais, a geração atual deve fazer uso dos recursos disponíveis para o controle de suas ações financeiras, e minimizar gastos. Os autores ainda questionam se os jovens tem noção da relevância do dinheiro, e se estão sendo educados para lidar com as finanças pessoais.

Para Braunstein e Welch (2002), a má administração do dinheiro deixa o consumidor propenso a crises financeiras mais graves. Entende-se assim que as operações de mercado sob a ótica das forças competitivas ficam comprometidas quando os consumidores não tem habilidade para administrar corretamente as suas finanças, quando esses são bem informados por sua vez o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Braunstein e Welch (*ibid*), ainda relatam que com o intuito de se beneficiar conscientemente das mas diversas inovações, o consumidor deve ter um nível básico de educação financeira não somente para identificar e acessar as informação que lhe são pertinentes, mas também para saber avaliar a fonte dessas informações.

Nos centros urbanos, às quais muitas vezes os pais trabalham durante toda a semana, o diálogo com seus filhos acaba sendo limitado aos finais de semana, o que concentra o convívio familiar em atividades relacionadas ao consumo, tais como, saídas aos shoppings e restaurantes. Vale lembrar que, estimular os filhos a participar do processo decisório na aquisição de um veículo, a exemplo, pode ser educativo, com o intuito de lhes proporcionar conceitos de finanças, como as vantagens e desvantagens do modelo escolhido, condições de pagamentos, juros, entre outros aspectos (D' AQUINO, 2008).

Sendo assim, a conscientização dos indivíduos se faz necessária para uma melhor saúde financeira, e a educação financeira pode servir como instrumento de ajuda para que as pessoas tenham consciência de todas as variáveis envolvidas nas decisões para que essas sejam as mais eficientes possíveis.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

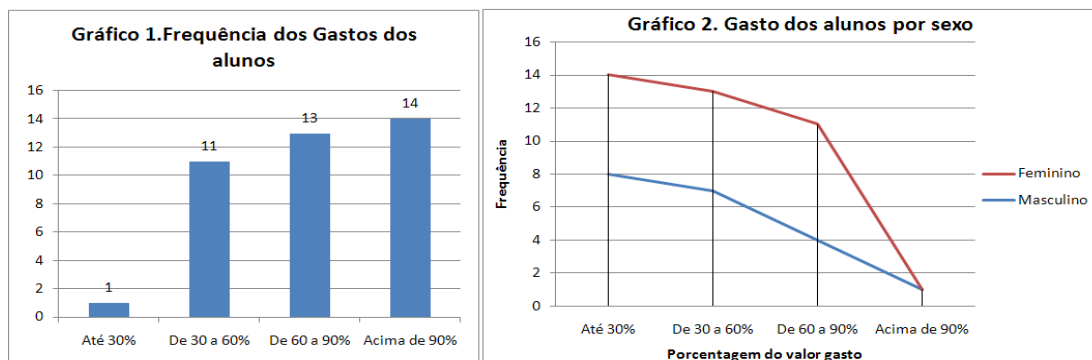
A amostra foi composta por 39 alunos da Escola de Educação Básica da UFPB, com idade entre 6 e 12 anos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I sendo em sua maioria integrante do 1º e 4º anos. Foi proposto aos alunos fazer um orçamento para que pudessem comprar alimentos, com a quantia de 50 reais, para isso foram orientados a comprar primeiro o essencial (o básico), mas deve-se ficar claro que a fim de avaliar suas compras e seus gastos os alunos pesquisados eram livres para comprar o que desejassem e gastar o quanto queriam desde que os produtos escolhidos estivessem na tabela de produtos e preços disponibilizados.

O referente trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, enfatizada quando não há muitos estudos sobre o tema, enquanto que a tipologia é estudo de caso. Raupp e Beuren (2006) defendem que o pesquisador faz uso desse tipo de abordagem, que tem como peculiaridades o estudo concentrado de um único caso, para obter conhecimento mais profundo a respeito de determinado caso específico. Além disso, foi utilizado o programa Excel para tabular os dados.

## ANÁLISE DOS DADOS

Dos 39 participantes da pesquisa, 49% eram de meninas e 51% meninos, distribuídos entre o primeiro ao quinto ano do fundamental I sendo representado por 28% do primeiro ano, 26% do segundo ano, 28% do quarto ano e 18 % do quinto ano.

O gráfico 1 demonstra os gastos dos alunos, enquanto que, o gráfico 2 demonstra os gastos por gênero:



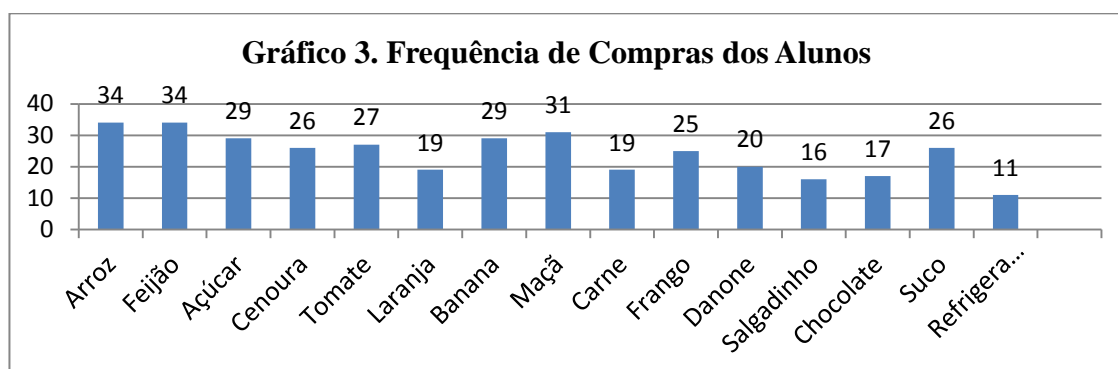
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com o gráfico 1, 64% dos alunos pouparam seu dinheiro, mas em quantidades diferentes, apenas 1 gastou até 15 reais, 11 alunos gastaram entre 15 e 30 reais e

13 alunos gastaram até 45 reais, 14 alunos não pouparam, ou seja, utilizaram todo o dinheiro ou gastaram uma quantia acima de 90% considerada relevante. Quando analisados por gênero (gráfico 2), é possível perceber que os gastos femininos foram maiores em relação aos gastos masculinos, em todas as classes.

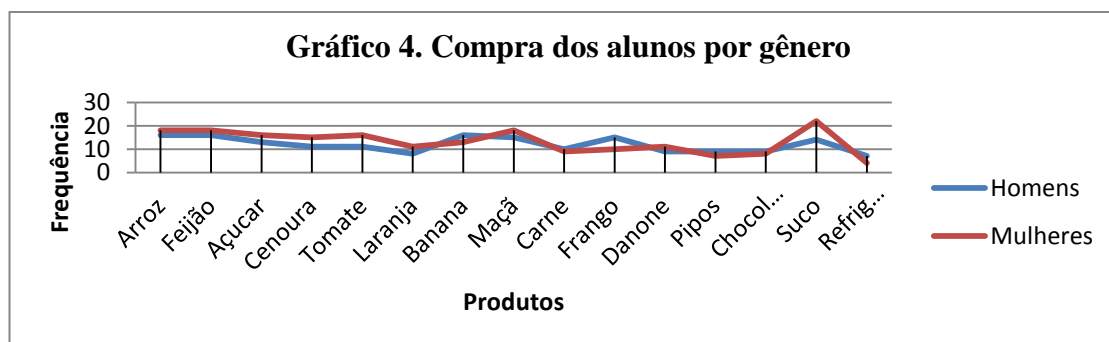
Os alunos do 1º ano, apesar da pouca idade apenas 30% das crianças gastaram todo o dinheiro, ou acima de 90% da quantia proposta, enquanto no 2º ano ocorreu em 40% das situações e 36% no 4º ano.

Outro aspecto avaliado foi a composição das compras dos estudantes, o gráfico 3 evidencia a frequência que cada produto integra ao orçamento dos alunos, enquanto que o gráfico 4, a frequência por gênero:



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

As crianças em sua maioria, 87,18% consideram o arroz e feijão como extremamente importante seguido por frutas e verduras. No segundo e quarto ano, arroz e feijão estão presentes nos orçamentos de todas as meninas, já no quinto ano ocorre o inverso, aparece nos orçamentos dos meninos. As guloseimas como o chocolate, salgadinhos e refrigerante foram pouco procurados pelos alunos, sendo, que a mais procurada aparece em 48,72% dos orçamentos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando analisado o conteúdo das compras por gênero é possível perceber que as meninas optaram por comprar mais arroz, feijão, açúcar, frutas e verduras, enquanto que os meninos, apesar de também comprarem, foram responsáveis por comprar mais guloseimas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificado que um número significativo de alunos projetou seus orçamentos de forma a não comprometer totalmente seus recursos disponíveis, é importante salientar que também não ultrapassaram a quantia estabelecida para as compras, meninos gastaram bem menos que as meninas, mas as meninas gastaram de forma, mas consciente o recurso disponível. Os produtos mais procurados foram àqueles mais básicos disponíveis, arroz, feijão, açúcar, seguidos das frutas e verduras, é notável que os alunos abriram mão em sua maioria de produtos como chocolate, refrigerante e salgadinhos, por aqueles que em sua visão são mais importantes. Enfim, como sugestão para pesquisa futura, a atividade pode ser aplicada às crianças de instituições que não tenham educação financeira em seu plano de ensino, com o intuito comparar o grau de educação financeira com as crianças de escolas que abordam esse tema.

## REFERÊNCIAS

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH, Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002. Acesso em: < <http://ideas.repec.org/a/fip/fedgrb/y2002inovp445-457nv.88no.11.html>> Disponível em> 28 de Outubro de 2013.

KASSARDJIAN, Ana Carolina Cervieri. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL Como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes**. São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tcc-anacarolina.pdf>> Acesso em: 28 de Outubro de 2013.

PREVE, Marco Aurélio Silva; FLOR, Wander Luiz da Rocha. **Organização financeira familiar: a importância da educação financeira precoce na formação do cidadão e as possibilidades de se desenvolver ações de reeducação financeira**. Anais do III Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 03/2011. Disponível em: < [http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/simfop/artigos\\_III%20sfp/Marco%20Preve\\_Wander%20Flor.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/simfop/artigos_III%20sfp/Marco%20Preve_Wander%20Flor.pdf)> Acesso em: 28 de Outubro de 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: LONGARAY, André Andrade. et all. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CASSIAD'AQUINO. Disponível em: < <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/588>> Acesso em: 28 de Outubro de 2013.